



Primeiros detalhes do plano foram anunciados na última sexta-feira durante o 5º encontro regional "Alagoas - Realidade e Perspectivas"

ELEIÇÕES. Especialistas apontam potencialidades para o estado

OPOSIÇÃO DEFENDE FEDERALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Plano de governo que vem sendo elaborado pela frente de oposição também defende o foco no capital humano

MILENA ANDRADE
REPÓRTER

O 5º encontro regional "Alagoas - Realidade e Perspectivas" na última sexta-feira, em Penedo, fechou uma série de deba-

tes regionais sobre os principais problemas do estado de Alagoas e estratégia para enfrentá-los. A partir de agora, os partidos que integram a frente de oposição dão o pontapé inicial para a formulação de um plano de governo integrado, com o envolvimento de todas as esferas públicas e da sociedade organizada. À meia-noite de ontem, entrou no ar o portal www.queremosouvirvoce.net.br, que está aberto para receber ideias e propostas para a construção desse programa de gestão.

O diagnóstico da Fundação Ulysses Guimarães debatido pelas lideranças políticas, movimentos sociais, sindicatos e associações é fruto de uma análise detalhada com dados e situações novas dos professores da Universidade Federal de Alagoas Cícero Péricles e Fábio Guedes. O plano de negócios foi assinado pelos professores Arnóbio Cavalcanti e Júlio Gomes.

Segundo Arnóbio Cavalcanti, agora a discussão mais técnica começa para a criação do programa de governo que vai nortejar os candidatos da frente de oposição. "Estamos colocando como eixos estratégicos e vamos buscar a relação com a política", afirma.

Entre os focos do plano que começa a se consolidar estão a defesa da federalização das políticas públicas e ações fortes para elevar o capital humano de Alagoas. A proposta é não perder de vista a integração entre os diversos níveis do poder, nem a premissa de que o desenvolvimento econômico só se faz com investimento em qualificação e elevação humana da população.

"O problema do analfabetismo, por exemplo, não pode deixar de ser discutido pela gestão pública. É algo muito sério em Alagoas, onde temos cerca de

Prioridades

O plano de governo também irá contemplar questões que começaram a ocupar o poder público com

mais força, como energia, gestão de águas e mobilidade urbana

600 mil pessoas que não sabem ler nem escrever. É só desenvolvendo o capital humano que se pode desenvolver o capital social", afirma Cavalcanti.

O plano de governo também irá contemplar — além das áreas cruciais, como Educação, Saúde e Segurança — questões que começaram a ocupar o poder público com mais força nos últimos tempos, como energia, gestão de águas e mobilidade urbana.

O diagnóstico apresentado em Penedo pelo ex-prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa, traçou um quadro do atual cenário em Alagoas, onde a baixa capacidade de gerar riquezas e fazer crescer o Produto Interno Bruto (PIB) dentro da média regional, o baixo preparo da mão de obra local e os péssimos indicadores socioeconômicos parecem ser desafios intransponíveis.

Como caminhos para enfrentar de forma produtiva essa realidade, os pesquisadores propõem a intensificação dos programas de combate à pobreza com prioridade absoluta à assistência social; a recuperação da capacidade da máquina pública de produzir serviços essenciais à população e investimentos no aperfeiçoamento humano.

Para o 1º secretário da Federação das Indústrias de Alagoas, Alberto Cabús, é preciso reencontrar o caminho das potencialidades já existentes no estado e consolidá-las, como a agricultura familiar. "Somos nós alagoanos que precisamos encontrar os rumos do nosso desenvolvimento. A agricultura familiar, por exemplo, pode mudar a realidade do nosso estado", disse durante o evento de sexta-fei-



Arnóbio Cavalcanti é um dos consultores engajados no plano



Alberto Cabús, da Fiea, afirma que Alagoas deve recuperar o rumo

Integração

A proposta é não perder de vista a integração entre os diversos níveis do poder, nem a premissa de que o desenvolvimento econômico só se faz com investimento em qualificação e elevação humana da população

e será coordenada pelo Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da Ufal em torno do tema desenvolvimento econômico e integração regional. Depois, no dia 9 de maio, será a vez de debater desenvolvimento humano e social e no dia 30, as discussões serão sobre infraestrutura, segurança pública, transporte e mobilidade urbana. ◻

Após mais três encontros técnicos, o plano de governo será consolidado e se transformará numa publicação que estará pronta no mês de junho.

A primeira reunião acontece no dia 25 de abril